



CMUHE037966

O CERCO ao problema do Atibaia: a decisão da Cetesb, de multar municípios e empresas que provocarem poluição e morte de peixes no Atibaia, sinaliza forte cerco ao problema. Correio Popular, Campinas, 08 nov. 2002.

# *O Cerco ao Problema do Atibaia*

Para conferir efetividade ao necessário empenho de municípios e empresas, no sentido da preservação do Rio Atibaia, a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) acaba de tomar decisão que sinaliza um forte cerco ao problema que afeta o manancial que abastece 90% de Campinas.

Como estamos mostrando nesta edição, a mortandade de peixes no Atibaia, reflexo da degeneração do rio, vai ser combatida por meio de multas, por parte da Cetesb.

Foi estipulada a multa de R\$ 52 mil para as cidades da região que despejam esgoto in natura no manancial ou em seus afluentes. Conforme comunicação feita pela Cetesb de Campinas, a sanção será irrecorrível aos municípios que ainda não definiram seus prazos para a implantação de Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs).

É uma forma de apressar gestões e empenhos para que cada Prefeitura tome pulso do problema e busque resolver questões básicas de planejamento e meios, para, dentro do mais breve tempo possível, realizar o tratamento do esgoto despejado no rio.

Como comentamos, a premência de solução do problema levou o Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (CB-PCJ), de que faz parte o Atibaia, a tomar medidas para embasar estudos técnicos necessários aos municípios que precisam de ETEs. Tais estudos, com plano detalhado, são exigidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar projetos de implantação das estações de tratamento de esgoto. O BNDES confirmou a destinação dos recursos, a partir de projetos e datas de construção definidos.

**A DECISÃO DA**  
**CETESB,**  
**DE MULTAR**  
**MUNICÍPIOS E**  
**EMPRESAS QUE**  
**PROVOCAREM**  
**POLUIÇÃO E**  
**MORTE DE PEIXES**  
**NO ATIBAIA,**  
**SINALIZA FORTE**  
**CERCO AO**  
**PROBLEMA**

Esses fatos são outro sinal de que se intensifica a busca de soluções.

Quanto às medidas tomadas pela Cetesb, em termos de sanções, correspondem exatamente a uma fustigação positiva no sentido do apressamento, pelas Prefeituras, da implantação das ETEs.

Mas não apenas os municípios são o alvo das medidas.

Também as empresas serão multadas, entre R\$ 10 mil e R\$ 50 mil, se despejarem efluentes químicos que acarretarem a morte de peixes no Atibaia. O cuidado é exigido inclusive das indústrias que, mesmo realizando o tratamento, muitas vezes despejam no rio material com poluentes remanescentes, afetando o estado do rio e matando os peixes.

Por isso, são 13 os pontos de monitoramento constante, ao longo do manancial, onde a Cetesb coleta amostras para detectar o índice de poluentes (trecho entre as cidades de Bom Jesus dos Perdões e Paulínia).

Conforme as declarações do gerente da Cetesb-Campinas, Fernando Carbonari, a coleta de água do Atibaia, para análise, em trechos próximos às indústrias, será intensificado.

Uma consciência mais aguda do problema, por parte dos municípios e empresas, deverá acelerar o processo de recuperação do rio, cuja poluição é decorrente de esgotos não tratados (70% das causas) e resíduos industriais (30%).